



Escola Municipal Irene Andrade
de Assis

Data: ____/____/2020

Série: 7º ano

Turma: VB

Aluno(a):

Prof(a):

ATIVIDADE DE ENSINO RELIGIOSO - 7VB

SOLIDARIEDADE

O gesto não precisa ser grandioso nem público, não é necessário pertencer a uma ONG ou fazer uma campanha. Sobretudo, convém não aparecer. O gesto primeiro devia ser natural, e não decorrer de nenhum lema ou imposição, nem convite nem sugestão vinda de fora.

Assim devíamos ser habitualmente, e não somos, ou geralmente não somos: cuidar do que está do nosso lado. Cuidar não só na doença ou na pobreza, mas no cotidiano, em que tantas vezes falta a delicadeza, a gentileza, a compreensão; esquecidos os pequenos rituais de respeito, de preservação do mistério, e igualmente da superação das barreiras estéreis entre pessoas da mesma casa, da família, das amigas mais próximas.

Dentro de casa, onde tudo deveria começar, onde se deveria fazer todo dia o aprendizado do belo, do generoso, do delicado, do respeitoso, do agradável e do acolhedor, mal passamos, correndo, tangidos pelas obrigações. Tão fácil atualmente desculpar-se com a pressa: o trânsito, o patrão, o banco, a conta, a hora extra... Tudo isso é real, tudo isso acontece e nos enreda e nos paralisa.

Mas, por outro lado, se a gente parasse (mas parar pra pensar pode ser tão ameaçador...) e fizesse um pequeno cálculo, talvez metade ou boa parte desses deveres aparecesse como supérfluo, frívolo, dispensável.

Uma hora a mais em casa não para se trancar no quarto, mas para conviver. Não com obrigação, sermos felizes com hora marcada e prazo pra terminar, mas promover desde sempre a casa como o lugar do encontro, não da passagem; a mesa como lugar do diálogo, não do engolir quieto e apressado; o quarto como o lugar do afeto, não do cansaço.

Pois se ainda não começamos a ser solidários dentro de nós mesmos e dentro de nossa casa ou do nosso círculo de amigos, como querer fazer campanhas, como pretender desfaldar bandeiras, como desejar salvar o mundo - se estamos perdidos no nosso cotidiano?

Como dizer a palavra certa se estamos mudos, como escutar se estamos surdos, como abraçar se estamos congelados?

Para mim, a solidariedade precisa ser antes de tudo o aprendizado da humanidade pessoal.

Depois de sermos gente, podemos - e devemos - sair dos muros e tentar melhorar o mundo. Que anda tão, tão precisado.

Solidariedade de Lya Luft. Retirado do livro didático Novo Diálogo, 9ºano - Editora FTD.

COMPREENSÃO DO TEXTO

01. De acordo com a característica do texto, ele pertence ao grupo tipológico. Nesse caso, o texto é uma
(A) narração. (B) dissertação (C) descrição. (D) exposição.
02. Para a autora, o que é solidariedade?
03. A autora inicia o texto opondo-se a alguns gestos de solidariedade. A quais gestos ela se opõe?
04. Qual é o tema desse texto?

05. A ideia defendida pela autora nesse texto é

- (A) como fazer o trajeto da solidariedade.
- (B) a imposição que ela faz a certos gestos contrário a solidariedade.
- (C) que a casa deve ser o lugar do encontro, do diálogo, do afeto.
- (D) a falta de tempo que as pessoas têm para tudo.

06. No último parágrafo do texto, com uma linguagem direta e simples, a autora reafirma seu ponto de vista sobre o caminho da solidariedade. Releia-o e responda. Que palavra, no trecho, sintetiza a ideia de solidariedade, de humanidade?

07. Com que finalidade a autora escreveu esse texto?

08. Enumere os fatos de acordo com a ordem que aparece no texto.

- a) () A solidariedade precisa ser antes de tudo o aprendizado da humanidade pessoal.
- b) () O gesto não precisa ser grandioso nem público, não é necessário pertencer a uma ONG ou fazer uma campanha.
- c) () Pois se ainda não começamos a ser solidários dentro de nós mesmos e dentro de nossa casa ou do nosso círculo de amigos, ...
- d) () O gesto primeiro devia ser natural, e não decorrer de nenhum lema ou imposição, nem convite nem sugestão vinda de fora.
- e) () Mas parar pra pensar pode ser tão ameaçador...
- f) () Fazer todo dia o aprendizado do belo, do generoso, do delicado, do respeitoso, do agradável e do acolhedor, mal passamos, correndo, tangidos pelas obrigações.

09. No texto, são destacadas algumas situações que, mesmo sendo reais, são desculpas para a falta de tempo das pessoas. Considerando que, de acordo com o Dicionário Houaiss, a palavra desculpa significa “pretexto” “arrependimento de quem julga ter ofendido, contrariado ou aborrecido outrem”, agora responda:

- a) Na sua opinião, o que, geralmente, as pessoas usam como desculpa ou pretexto para justificar a falta de tempo: problemas com o trânsito, com o patrão, com o banco, hora extra? Justifique.

10. Faça um pequeno resumo do texto, retirando a ideia principal de cada parágrafo.